

Ep. T. da Silva Neves
Fátima P. J. Barcelos

C. M. B.
BIBLIOTECA

O Sorriso

De madrugada ao sol posto,
O Continho cõ a Maria,
Vão vêr se o vinho tem mosto,
Na Rosa da Vacaria.

Director e editor
Belmiro Soto-Mayor
Redactor—**Julio Machado**
Redacção e Administração
Largo da Porta Nobre — Barcelos
Composição e impressão
TIP. CAVADO — ESPÓSENDE
Quinzenário Humorístico,
Literário e Científico

SOPA DOS POBRES

A caridade cristã!... Ha lá filantropia que a iguale!
A ideia, lançada por Chamausset, das associações de socorros mutuos, resume-se numa treta.

Que valor ou que virtude poderá atribuir-se ás instituições de beneficencia fundados por um d'Holbarach, em cujo cerebro nem o mais tenúe raio de fé religiosa se mostrava?

Seja o que for que se destine a um mendigo a um pobre, jamais lhe poderá ser proveitoso, debaixo de qualquer ponto de vista que se considere a utilidade do beneficio, se a este não precide a ideia de um amôr sincero e necessario para com Deus.

Uma maçã dada pela filantropia a um faminto nunca tem o sabor agradável que teria se a caridade cristã lha entregasse.

O mesmo pão, dádo por esta á indigencia é saboroso e doce como o mel; duro e amargo como um soluto concentrado de strequinina, se é a filantropia dos homens que o dá.

E' de perfeito acordo com a seguinte incontestavel verdade de não me ocorre agora que autor:— «Para averiguar com segurança do estado sanitario duma localidade, basta conhecer o mais exactamente possivel o numero de catholicos ahi existentes: a grande imundice será directamente proporcional a esse numero»—éla, a tal caridade cristã, vae sendo exercida pelos seus partidarios bondosos (devotos e beatas), no fornecimento por exemplo, em um lugar imundo, e preparado por uma *cosinheira* mais bebedo do que o proprio Deus do vinho, da chamada «sopa dos pobres»—sopa que, segundo nos informam, habitualmente contém uma fauna notavel tanto pela sua abundancia como pela variedade que apresenta.

Passeio fluvial

Aceitando o amabilissimo convite que pelo Sport Club de Barcelos nos foi dirigido, tivemos o prazer de participar do agradável passeio fluvial que no penultimo domingo se realisou á Barca do Lago.

7 horas da manhã, do local denominado da Fonte de Baixo.

Cerca de 20 barcos, conduzindo para eima de 100 pessoas, seguiram, então, rio abaixo.

Decorrida 1½ hora estava-se no primeiro açude, em Mareces.

Os barcos acham-se em breve do lado de baixo do

açude; prosseguindo o passeio.

Mais 3 ¼ de hora, e estava vencida a distancia que separa Mareces das Fontainhas.

Chegamos ao segundo açude. O terceiro e ultimo açude, o de Fornelos, era avançado ás 9 horas na occasião em que se procedia á passagem dos barcos para a parte de baixo do açude, deu-se o seguinte episodio, que produziu uma geral hilaridade.

O «Bébé» Carvalho a quem uma circumstancia qualquer fizera um dia designar pelo nome de uma posta de carne assada sobre a grelha, o «Bife», estatela-se na agua.

Poz-lhe Deus a mão por baixo.

Mas diz o velho prologo—«Ao menino e ao bor-racho».

E por isso, o «Bébé» nada sofreu de desagradavel ou modesto, alem do... banho. Depois, tanta sorte, que levára consigo outro fato.

Retomados os logares, proseguem os barcos a sua derrota, até ao maranchão onde todos saltaram em terra e se demoraram o espaço de uma hora, ali ornamentando aqueles com bandeiras, ramos etc.

Concluido este trabalho, os barcos formaram todos um extenso cordão, organizado pelo Ex.º Sr. Conde de Vilas Boas, sendo a seguir fotografados dum arcal proximo pelo nosso amigo E. Soucassaux.

Ao meio dia desembarcava-se na Barca do Lago,

Manoel Latino

*Nós somos gente de tino,
Já temos dentes do siso.
Diga-nos, pois, o Latino:
Porque deixou o «Sorriso»?*

*O «Sorriso» é seu amigo,
E morrerá de saudade
Se não volta a ter consigo
A sua antiga amizade.*

*Não houve para o deixar
Motivo serio e forte;
Logo, é mau se o lançar
Nos braços da negra morte.*

onde tivemos uma alegre recepção com fogo, etc.

Ali assistimos ao magnifico jantar confeccionado pelos senhores tenentes Faria e Martins Lima, o qual decorreu no meio da maior animação.

O regresso fêz-se ás 18 horas sendo a chegada a esta vila ás 2 da manhã.

Durante ele, um novo episodio houve a registar: O timoneiro do nosso barco foi precipitado no rio por um forte encontrão do Deus Baccho.



POR S. MARTINHO...

Nada de novidades. Muito calôr e boas campanhas. Admiramos como o Zeca Quintas conseguiu tanta intimidade com a familia de s. ex.ª mademoiselle.

Na Barca do Lago exhibia-se a sua elegancia nesse amplo mirante á margem.

Não é de inveja, mas de alegria, extaziado com tanta felicidade.

Parabens e breves flores de novivado.



Secção Scientifica

CURIOSIDADES SCIENTIFICAS

A antiga fisica considerava duas categorias de gazes: *permanentes* (os que *nunca* mudavam de estado) e *não permanentes* (os que, pelo contrario, sofriam ou eram susceptiveis de sofrer mudança de estado).

Semelhante modo de vêr, começando a modificar-se com as experiencias de Linde, o primeiro que obteve a liquefacção e solidificacção do ar, submetendo-o a uma pressão de varias atmosferas, feita bruscamente cessar, em seguida, está hoje por completo abandonado.

A experiencia demonstrou que todos os gazes são susceptiveis de, em dadas condições, passar pelos diversos estados ou graus de cohesão.

O proprio helio, que parecia fazer excepção a esta lei, foi, em 1908, obtido no estado liquido.

Em Napoles (Italia) existe, nas proximidades do Vesuvio, uma especie de caverna, conhecida pela denominação de «Gruta do Cão».

Um homem pode penetrar nessa gruta e ali se conservar todo o tempo que quizer, que não experimenterá o menor incomodo.

Para que assim suceda, porem, é preciso manter-se de pé, porque se a sua cabeça ficar a menos de um metro acima do solo, a morte será o resultado.

A razão de semelhante fenomeno está no facto de na referida gruta existir uma camada de gaz acido carbonico, tendo pouco mais ou menos aquella altura, gaz que é mais pesado do que o ar e que, como se sabe, é improprio para aumentar a vida.

—Não é o aluminio, como geralmente se cre, o mais leve de todos os metaes, mas sim *nodium*, descoberto em 1903, por Alberto Nodom. O chumbo tão frequentemente tomado para comparacção dos corpos pezados, está, contudo, muito longe de atingir o pezo da platina, sendo o *radium* descoberto pelos esposos Curie, o mais pezado de todos os metaes actualmente conhecidos.

O ESPIRITISMO E OS ESPIRITAS

Tão velho, pode dizer-se, como

a humanidade, o espiritismo, hoje bastante cultivado em varios paizes da Europa, e, principalmente, na America do Norte, onde, ha cerca de 60 anos, tivera começo com as alucinacões da familia Fox, teve a Asia por berço.

Pouco importa que a esta crença inaceitavel e ingenua tenham ligado os seus nomes, modernamente homens da envergadura scientifica de William Crook, Aksakoff, Zollner, etc. O espiritismo não se tornou por isso mais verdadeiro nem o seu prestigio aumentou, e apenas pode ter acontecido que, procedendo assim, aqueles sabios fizessem diminuir um tanto o prestigio dos seus nomes.

Do valor e natureza do espiritismo se pode fazer ideia pelas revelacões de Philippe David, que depois de largos anos de espirita se converteu ao naturalismo, pondo então a descoberto os inumeros trucs de que nas suas sessões os espiritas se servem.

A doutrina espirita repugna ao simples bom senso.

Os chamados mediuns são individuos intelectual e moralmente anormaes, como de resto, ficou demonstrado pelo inquerito a que ha anos procedeu a «Société Spirite Française», inquerito portanto, insuspeito, e segundo o qual, 99 % dos *mediuns* são pessoas anormaes.

Toda a fenomenologia espirita (audição de vozes estranhas, visão de objectos e pessoas, odores, sabores, sensação de choques, de pancadas, levitacões, etc, etc.) se reduz em nossa opinião á sintomatologia da loucura parcial, não passando os *mediuns* em geral, de doentes atingidos desta especie de loucura.

Alaam Kardei foi um delirado místico de um fanatismo inextinguível.

Nordon, desenhando, em 1858 uma habitação do planeta Jupiter, apenas reproduziu sobre o papel, o que, nesse momento, divisava no planeta da sua fantasia.

Para terminar. Espiritualidade pode, segundo alguns, não ser o que diametralmente se opõe a materialidade; sendo, porem, certo que aquella implica a affirmacção imaterialidade, nada mais é necessario para se poder proclamar a ruina do espiritismo, no ponto, pelo menos, que se refere ás ma-

terialisações—, por isso que, como claramente se vê, a materialisação do espirito é pura e simplesmente inconcebível.

Secção de Charadas & Guignas

EM VERSO

(Dedicado a uma Ex.^{ma} Dama Barcelense)

Em tempos que já lá vão.
Namorei uma donzela.
Que era uma perfeição
Emfim! Uma mulher bela!

Nesse tempo! Bem me lembra!!—1
Morava na Rua Direita.
Era linda como o sol,—2
Em suma... mulher perfeita.

Hoje, despreocupado,
Vivo só, acabrunhado,
Não me prendem ilusões!...

Já não me deixo ir na fita
Porque a mulher mais catita...
Só possuí más intenções.

Famalicação.
Paulo Moreira.

Decifração da ultima publicação:

Aumentativa n.º 1:—Paga-Pagão.
Em fraze n.º 2:—Mariana.
Em fraze n.º 3:—Sorriso.



«O Minho»

Recebemos a visita deste nosso novo colega.

«O Minho» que é o orgão do P. R. R. nesta vila, apresenta-se com magnifica collaboracção, nitidamente impresso e com um excelente aspecto grafico.

Agradecemos a sua visita, desejando-lhe as maiores prosperidades e longa vida.



HONRADO

Caindo numa girafa
O polem de um ulmeiro,
Deu aquella á luz do dia
Um esgalhado pinheiro,
Que, para viver honrado,
Uma loja de barbeiro
Montou em frente ao mercado.



Coisas com que eu embirro:

Como as calças á Sport do Cordeirinho do Brito.

Como é chic!

Com os sapatos despapados do Julho do Coelho Gonçalves.

Este anda ao avesso.

Com o *Coelhinho* do snr. Dias.

Cautela se algum caçador o vê, amigo Coelho.

Com a farda de grande uniforme com que se apresenta o creado do snr. Conde, quando vae á estação esperar o seu patrão.

Com o palitô do José Barbeiro.

Com o Santos, acrobata arrebatado nas empresas comprehendidas entre *demoiselles*.

Os nossos votos e abraços se bem que aquilo éra autentico, e não só fogo de vistas.

Sobre o areal disfrutando tudo o que a natureza nos oferece; é belo, enche de jubilo e deixa-nos inolvidaveis recordações.

Feliz aqui, feliz mais além...

Com o velóz expediente como o *Caganito* atende os seus freguezes.

O ser homem, é ser assim.

Com os ajuntamentos de certas creaturas na casa das maquinas.

Temos um reporter a investigar.

Com a velocidade com que anda o carrô do Micharro.

Um aeroplano conserteza anda mais.

Com a vitrine do snr. Manoel Toucinheira.

Aquilo numa exposição dava logo atritos para uma medalha de 1.^a classe.

Com as obras da Avenida da estação.

Com a vacinacão de porcos no hospital.

Com os sapatos ao domingo da Laidinha da Quinta e com as sandálias á semana.

Com o exito do nosso amigo Eurico Soucasaux.

Ande lá!

Folgamos que o espaço de tempo não seja o mesmo comprehendido pelos pedantes anteriores.

Tão infimo!!!

Com os produtos Jak.

Com a sentinela da cadeia.

Com o grupo dos dez de Airó.

Com o novo companheiro do *papo-seco barcelinense*, Bernardino.

Veio fugido de Braga, talvez por não gramarem tal rolha. C'uma rosca do Ribeiro.

Com as grades das portas do Coelho Gonçalves.

Com a taboleta do snr. Armentio.

Com o andar pedante do Filipe Costa.

Vem sempre destas coisinhas este senhor Filipe.

Juizinho, juizinho!...

Com os potes do senhor Alvaro de Carvalho.

Com o Fontainhas. Não diga mais uma palavra. Acautele-se, porque o "Sorriso" vae brincar consigo.

Com o viver delicioso do Zeca Quintas. Quanto lhe foi belo o passeio á Barca do Lago?

Com a medalha do "Bife" na Barca do Lago.

Com o receio dum passeio á vila, do *papo-seco*.

Com a formidável Caroca que o Mário Real apanhou na Barca do Lago.

Com as apresentações do formidável atleta Eurico Soucasaux na Barca do Lago.

Com a subita desapareição dos *pombinhos* á barreira de S. Martinho.

Levaram a mal? Oh! C'os diabos!!! Apareçam á scena porque ninguem lhes faz mal.

Com o Coutinho pequeno na vacaria.

Já é a 2.^a vez que avisamos. Bem sabemos que nada temos com isso, mas cá o "Sorriso" não pode ver com bons olhos esse abismo aberto a seus pés. Acautele-se!

O "Sorriso" continuará incessante.

Com as conquistas coroadas de bom exito no regresso da Barca do Lago pelas horas mais silenciosas da noite, gosando do belo espectáculo que a natureza lhe oferecia: A noite!

O deslizar lento das aguas no rio!—Como éra poético. E nós? Só de vista e... nada mais.

Sabem quem é? O feliz Carvalhinho do B...

Mariano Jack.



LISTA NEGRA

Cães...

Depois de reunida a Redacção e Administração deste jornal, foi decretado que fosse posta em execução a Lista Negra destinada a registar nas suas linhas todos os caloteiros do "Sorriso".

Desde já por faltar ao pagamento de 2 escuditos ao nosso jornal, fica registado o senhor caloteiro David Bastos Miranda de Barros, de Braga.

A' scena para o proximo numero, varios de Barcelos.

Fica revogada a ordem em contrario.

Redacção e administração, 9 de Agosto de 1924.

Avisamos...

Os Ex.^{mos} assinantes, Americo Ferreira, Anibal Arraes Esteves de Castro, Francisco Moreira Dias, José de Souza Moreira, José Gandarda Vasques, João José Ribeiro e Manoel Alves de Araujo de S. Julião do Freixo, que enviamos segunda vez pelo correio os recibos do trimestre findo, esperando que nos sejam favoraveis no seu pagamento, para evitar devoluções que nos trazem inumeros prejuizos.

Avisamos... *Ami jusque á la bourse.*

AO MANOEL LEMOS

*Estilhaçando a cadeia
Poz-se do Inferno a voar,
E os dentes de legua e meia
Quer no "Sorriso" cravar.*

*Mas vendo dura a empreza
Abandona-a e se compraz
Em, contra nós com fereza,
Brandir a lingua mordaz.*

ANEDOTA AUTENTICA

N'uma destas noites estava o nosso colega dos "Ecos de Barcelos" senhor Neca Marinho, tomando um delicioso copo do belo nectar na Vacaria, quando entrou um contratador de gado ahí das bandas de Abade do Neiva.

Trocadas as primeiras palavras de mutuos oferecimentos disse o Neca:

—O senhor é efectivamente contratador de gado?

—Sou porquê?

—E tambem negocea em gado bovino?

—Tambem sim senhor...

Em seguida o Necas diz-lhe:

—Pois então muito favôr me fazia se viesse ali ao Augusto Tendeiro ver um cavallo que lá tenho e que desejava vender.

Esta anedota ainda parece das de Calino; mas não é, porque nos garantiram a sua autenticidade.

Será Verdade?

Que na séde do Orfeon tem havido todas as noites ensaios de dança, administrados pelo *caixa d'olucos* Armindo Souza?

E' o que para ahí dizem e até que o principal aluno, é o Emilio Ferraz.

N'uma destas ultimas noites até dizem que num momento em que a dança, tomava maiores proporções, um dos *praticos*, por não ter *dama-cavalleiro*, se lembrou de pegar no marco postal que serviu quando do espectáculo do Orfeon e ficou com a sua bela camisa vermelha como as rosas do jardim.

Este não tendo reparado outros lhe seguiram o exemplo e... claro espectáculo, identificando origem a um enor-

me ataque de riso entre a assistência.

Não se brinca com coisas serias. O orfeon ainda não acabou cavalheiros?

«O SORRISO»

Encontra-se á venda no kiosque do Ex.^{mo} Snr. Guerreiro, ao campo da Feira.

?...

Em que se parece o Arnaldinho com um meduza? Em ser hermafrodita.

Correio do "Sorriso,"

Coutinho—Gerente duma fabrica-Barcelos.

Por não ter ido á *serra* não piámos mais. E' mistér que saibam que o vencido não foi cá o "Sorriso".

Nós cá sempre victoriosos, eternamente victoriosos.

José Varela—Caminha—Porque não dáz sinal de ti? E's um calaceiro! Escreve homem, e conta qualquer palheira.

Já sei que vaes casar. Quando é o enlace? Felicidades...

Antonio Gomes do Rego—Porto—Que motivo o leva a este silencio?

Está zangado cá com o "Sorriso"?

Precisamos saber sem demora para desmascarar os culpados.

Adelio Costa—Famalicão—Zangou-se com a carta que lhe escrevemos?

E' de admirar! Nós não declaramos o nosso affecto para se não obter resposta.

Resposta dá-se a um galego.

Observando...

Cá um dos nossos reporters presenciou que o Pacheco em pleno jardim trocava ternos e meigos olhares com certa dama Barcelense.

Por obra de Nossa Senhora dos Milagres esses olhares não serão a causa dum breve enlace?

A desigualdade é tanta entre ele e ela!!!



José Maria Faria

Este nosso amigo e colega que há longas semanas se achava bastante encomodado, já experimenta sensíveis melhoras, praticando já o Spor de sua ambição—jogo de forças.

Cá a rapaziada, envia abraços effectuosos e votos pelo complemento da sua saúde.



Espozende por um óculo

Por falta de espaço não nos é possível inserir neste numero esta apreciada secção.



Novidades literárias

De CAMPOS MONTEIRO

- Os Lusíadas anotados e parafraseados* (enc.) 15\$00
- Versos fora de moda*, 2.^a edição 4\$00
- Musa Irónica* (monólogos e contos em verso) 8\$00
- A oito dias de vista* (crónicas) 7\$00
- A Promessa* (peça em 1 acto, em verso) 2\$00
- Miss Esfinge*, 2.^a edição (novela) 8\$00
- O crime duma mulher honesta*, drama em 2 actos 15\$00
- Saúde e Fraternidade*, sã-tira politica (7.^a edição) 8\$00
- Moeda corrente*, crónicas e contos 8\$00
- Quando se amava assim*,

peça em 3 actos (no prelo)
Camilo Alcoforado (no prelo).

De ANTONIO CLARO

Memorias de um Vencido, br. 8\$00, enc. 12\$00

São um volume de cerca de 300 paginas que lembram dois exilios do auctor, um após o 31 de Janeiro e o outro em 1912 pouco depois de proclamada a Republica. A Hespanha e o Brazil são recordados nas paginas emocionantes das Memorias.

Do Dr. A. Renaux e Paul Boucher

A Arte e a Pratica do Foot-Ball, Regras de jogo, indispensaveis a todos os jogadores—conselhos para treinos, tradução portugueza de Roberto Machado 3\$00

A' venda na *Livraria Civilização*—Rua das Oliveiras, 75—PORTO.



Novidade literária

COLECCÃO A. FIGUEIRINHAS

Para as crianças

Acabam de sair os nove primeiros numeros duma linda biblioteca para as crianças, subordinada ao titulo *Colecção A. Figueirinhas*, que pôde ser aconselhada a todas as crianças.

Eis os titulos dos seis primeiros numeros publicados:

- N. 1—Velhos Contos Gregos
 - N. 2—Três Contos de Andersen.
 - N. 3—Contos Escandinavos
 - N. 4—Velhos Contos Ingleses.
 - N. 5—Contos Meridionaes e Fabelas de Esopo.
 - N. 6—Contos de Grimm.
 - N. 7—3 contos de Frances Brown.
 - N. 8—Os Serões das Crianças—por Maria Pinto Figueirinhas
 - N. 9—Jack, o gigante—Os seis cisnes—de Grimm.
 - N. 10—O Vale Magico—por E. Heary (Abril).
- Bom papel, excelente impressão e admiraveis gravuras. Cada livrinho custa apenas 2\$00.
- Assina-se esta colecção nas principais livrarias.
- Livrarias e depositarias:
Livraria e Imprensa Civilização—R. das Oliveiras, 75—Porto.



“A Garantia,, Agência de passagens e passaportes

ANTONIO FERREIRA DUARTE VELOSO
(Em frente á Recebedoria—BARCELOS)

Solicitam-se passaportes para todos os paiz estrangeiros. Entregam-se bilhetes de passagens de todas as companhias de Navegação.

Peçam informações á nova agencia.



Tipografia Cávado

Largo do Tomaz Miranda --- Espozende

Nesta officina, montada com todos os requisitos da arte, executam-se todos os trabalhos tipográficos, tais como faturas, jornais, envelopes papel comercial, memoranduns, cartões de visita, etc., etc. por preços excessivamente baratos e sem competencia: evido a um contrato que temos com uma casa de fóra, tambem aceitamos trabalhos de encadernação, simples e de luxo.

Dirigir pedidos ao seu proprietario,

João Amândio Espozende.

